

O SECRETARIADO COMO CIÊNCIA E A PERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE A SUA CIENTIFICIDADE

Maria Denise de Moraes Lima Marques¹

Stella Maria Carvalho de Melo²

RESUMO

Recentemente, o Secretariado vem buscando sua afirmação quanto a sua cientificidade, em vista disso, a formação de grupos de pesquisas voltados para a área e a criação de periódicos para publicações dos artigos, são fatores fundamentais na busca do seu reconhecimento científico. Desse modo, ponderando sobre o objeto de estudo do Secretariado, surgiu a pergunta: como os graduandos de Secretariado do IFPI percebem a cientificidade da sua área de formação e como são levados a analisar o Secretariado como ciência? Para isso, foi construída a hipótese de que os discentes são estimulados a pensar o Secretariado como ciência, através das pesquisas e trabalhos acadêmicos desenvolvidos durante a graduação. Para colaborar com a pesquisa, esse estudo objetivou conhecer a percepção dos alunos de Secretariado do Instituto Federal do Piauí, a respeito da cientificidade da sua área de formação e assim colaborar para o desenvolvimento científico do curso. Para esse fim, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com perguntas previamente elaboradas, a fim de compreender como os alunos são estimulados a pensar e pesquisar a respeito do Secretariado quanto ciência. Por consequência, foi realizada uma investigação documental, exploratória e, referenciada à abordagem, classificada como quanti-quali ou mista. Os resultados encontrados mostram que na integralidade da amostra, os alunos já tiveram em algum momento da vida acadêmica, contato com a pesquisa e a consideram muito importante para a afirmação do Secretariado como ciência.

Palavras-chave: Secretariado. Cientificidade. Ciência.

1 INTRODUÇÃO

Para uma área de conhecimento ser reconhecida como ciência, é necessário que ela possua um objeto de estudo próprio que possa ser observado e testado. Para isso, o estudo, definido como científico, organiza essas verdades em sistemas, em conjuntos de afirmativas que se relacionam.

¹ Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: mariadenise.sec@gmail.com.

² Orientadora. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: stella@ifpi.edu.br

Para Machado (2006, p. 41), “cientificidade é um trabalho de elucidação do conhecimento científico que procura compreender o que lhe é característico, peculiar”. Logo, compreender a cientificidade e o que cada área de conhecimento estuda é um diferencial que enriquece o saber e o conhecer científico de um graduando, pois esse conhecimento será capaz de organizar e fundamentar seu pensamento crítico relativo à pesquisa, na sua área de estudo. Isto não é diferente com a área de Secretariado.

Conforme observa-se na plataforma Lattes do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2021), de acesso público, alguns grupos de pesquisa em Secretariado têm sido criados nos últimos dez anos, como por exemplo: Grupo de Estudos em Secretariado Executivo - GESEC, em 2017; Observatório Latino-Americano de Pesquisa em Secretariado Executivo e o grupo Gestão, Assessoria Executiva, Secretariado e Sociedade - GAEXS, ambos em 2016, Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo - GEPES, no ano 2014, o Núcleo de Pesquisa de Estudos em Secretariado Executivo e áreas afins - NUPESE, em 2011, dentre outros. Com a criação desses grupos, percebe-se um interesse crescente entre profissionais, docentes e estudantes na busca pela identidade científica do Secretariado, assim como seu objeto de estudo.

É notório que o Secretariado, no Brasil, está buscando sua identidade quanto ao seu campo de conhecimento através de pesquisas voltadas para o saber fazer na área secretarial. Para isso, a publicação em periódicos é de suma importância para o seu reconhecimento científico, como exemplo a Revista de Gestão e Secretariado – Gesec, que é um projeto editorial, resultado de uma parceria de pesquisadores pertencentes a diversos grupos de estudos de Secretariado existentes em Universidades e no Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo – SINSESP. Este periódico tem a melhor qualificação entre as publicações da área de Secretariado, com um Qualis B1, na área de avaliação Planejamento Urbano e Regional, e Qualis B2, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, segundo o quadriênio 2013-2016, conforme demonstra a plataforma Sucupira (BRASIL, 2021). Assim, adquire a confiança e o efetivo envolvimento da comunidade científica tanto na apresentação de artigos como na elaboração de pareceres técnico-científicos.

Tendo em vista o desenvolvimento dos grupos de pesquisa e as publicações já existentes na área de Secretariado, quanto o seu avanço como área de conhecimento independente, compreende-se que o incentivo para a realização de pesquisas científicas, dentro dos cursos de Graduação e Tecnologia em Secretariado, pode contribuir de forma muito positiva, com o avanço dos estudos científicos para o reconhecimento do Secretariado como ciência.

Neste contexto, insere-se o curso superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, onde a pesquisa científica era obrigatória, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, mas com a atualização do seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC, em 2018, deixou de ser necessária para a sua conclusão (IFPI, 2018). Neste sentido, a preocupação com a visão dos discentes do curso sobre a cientificidade torna-se ainda mais necessária.

Assim, este trabalho teve como problema de pesquisa: de que forma os discentes do curso de Tecnologia em Secretariado IFPI são desafiados a pensar o Secretariado como ciência e qual a percepção dos mesmos sobre a cientificidade do Secretariado?

Neste sentido, elaborou-se a seguinte hipótese: os alunos são estimulados a pensar o Secretariado como ciência, através dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos durante a sua graduação, nos quais são compelidos a pesquisar sobre o Secretariado e a sua cientificidade, formando, então, um conhecimento científico mais abrangente nessa área de formação.

Portanto, esta investigação tem como objetivo geral analisar qual é a percepção dos discentes de Secretariado do Instituto Federal do Piauí em relação a cientificidade da sua área de formação e dessa maneira conscientizar os acadêmicos sobre a importância da pesquisa para o reconhecimento científico do curso; e como objetivos específicos: entrevistar os alunos, examinando de qual modo eles compreendem a pesquisa; qual o interesse e vivência os respectivos alunos têm com a investigação; e qual o conhecimento científico na sua área de formação.

Assim, o tema foi escolhido pela pesquisadora pela carência de conhecimento sobre as pesquisas científicas voltadas para área de Secretariado durante a sua formação acadêmica e a necessidade de entender a cientificidade da

área de Secretariado. Desta forma, pretende-se com essa pesquisa instigar nos acadêmicos o interesse e a importância do estudo do Secretariado e sua cientificidade para a construção da identidade científica da área, observando que, com a reformulação do curso no Instituto Federal do Piauí, em 2018, o Trabalho de Conclusão de Curso para o Secretariado, deixou de ser obrigatório, o que poderá causar o desestímulo dos acadêmicos em relação à pesquisa científica voltada para sua área de formação.

2 O SECRETARIADO NO BRASIL

2.1 Uma breve introdução do Secretariado no Brasil

A profissão de Secretariado no Brasil surgiu após a revolução industrial, começando assim, na década de 1960, os primeiros movimentos, organizações de secretárias, a exemplo, a Associação das secretárias do Rio Grande do Sul, criada em Porto Alegre, uma sociedade civil, porém ainda sem a comprovação legal (DELIA *et al.*, 2021).

Na década de 1980, o secretariado foi regulamentado como atividade laboral através da lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985, e posteriormente pela lei nº 9.261 datada de 10 de janeiro de 1996, a qual cita:

art. 3º É assegurado o direito ao exercício da profissão aos que, embora não habilitados nos termos do artigo anterior, contém pelo menos cinco anos ininterruptos ou dez anos intercalados de exercício de atividades próprias de secretaria, na data da vigência desta Lei.(BRASIL, 1996).

A partir de então, começou a surgir a necessidade de conhecimentos e técnicas específicas para o desenvolvimento das atividades secretariais, conforme ressalta Mazulo *et. al.* (2019, p.26) “a função de secretária passa a ser profissão que exige da profissional a obtenção de conhecimentos específicos para o seu exercício legal, através de cursos técnicos ou superiores” supõe-se que, para a empresa obter um desenvolvimento satisfatório das atividades secretariais, é preciso que seja contratado um profissional com a devida formação.

O Secretariado, no Brasil, sempre foi visto como uma área interdisciplinar, e para Sabino *et al.*,

os fundamentos da atividade secretarial comprovam a utilização de diversas ciências interdisciplinares, sem as quais a ocupação seria seguramente prejudicada, tendo em vista que todas elas permitem o aperfeiçoamento contínuo tanto da práxis, quanto da compreensão epistemológica (SABINO *et al.*, 2009, p. 618).

Sendo assim, percebe-se que atividades interdisciplinares desenvolvidas na profissão de Secretariado não impedem o aperfeiçoamento da *práxis*, que é o conhecimento voltado para relações sociais, políticas, econômicas e morais, assim como do seu desenvolvimento epistemológico que são as práticas avaliadas em sua teoria do conhecimento evolutivo. Moura (2021, p.33) defende que:

o processo de teorização das práticas secretariais, respeitando a interdisciplinaridade da área, rompe a ideia de perfil único possível em secretariado e a compreensão superficial das técnicas adotadas pelo profissional em seu cotidiano. Passa-se a pensar em campos e áreas possíveis para a atuação secretarial, já que esse caráter garante o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimento de diversas áreas do conhecimento.

Compreende-se que o debate no campo teórico do Secretariado diverge em algumas linhas de pensamento, alguns autores defendem a sua interdisciplinaridade, enquanto que outros fazem um recorte teórico no campo das assessorias, para definir uma área de conhecimento específica.

2.2 A Importância da pesquisa para o conhecimento científico

Nesse momento, nota-se a grande necessidade de uma demarcação científica do Secretariado, a premência de um aprofundamento e incentivo nas pesquisas científicas voltadas para essa área de conhecimento, Minayo (2009, p.15) refere-se a pesquisa como “a atividade básica da ciência na sua indagação e construção básica da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo”. Para alcançar a compreensão de um conhecimento tido como científico, é fundamental que se faça pesquisa.

O livro Epistemologia do Secretariado: A Fundação das Ciências da Assessoria, onde o autor Nonato Júnior (2009) aborda uma delimitação do campo

de estudo científico do Secretariado, é uma obra científica fruto de dez anos de pesquisa do já citado autor, que faz um recorte no campo de estudo do Secretariado, tendo como objeto de estudo a assessoria. Nonato Júnior explica que

o primeiro papel das Ciências da Assessoria é de fornecer um discurso acadêmico aplicado à área de Secretariado, fomentando os conceitos práticos que compõem esta área. Um conhecimento estruturado e organizado valoriza os conteúdos políticos e cognitivos que estão subjacentes naquele saber (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 37).

Compreende-se então, que a profissão de Secretariado já não se limita mais apenas no saber fazer. Com a evolução secretarial e avanço da tecnologia, o profissional sente, hoje, a necessidade de uma demarcação epistemológica do conhecimento científico nessa área, contudo, ainda há um grande caminho a ser percorrido nessa escalada de estudos e observações.

Para ser considerada uma ciência, uma área de estudo específico deve ter seu próprio objeto de estudo passível de comprovação científica, segundo Prodanov *et al.* (2013, p. 17), “para que o discurso possa ser reconhecido como científico, precisa ser lógico, sistemático, coerente, sobretudo, bem-argumentado. Isso o distancia de outros conhecimentos, como senso comum, sabedoria, ideologia”.

Partindo dessa premissa de que o Secretariado é uma área interdisciplinar, de caráter operacional e empírico, observa-se que alguns conhecimentos são inerentes à profissão e divergem de outras áreas, que é o caso específico da assessoria. Verifica-se quanto ao Secretariado e suas técnicas, que apenas o saber fazer, a intuição e o empirismo, quanto a prática do trabalho profissional nas organizações, já não são suficientes para que haja êxito quanto ao desenvolvimento laboral, seja como gestão ou assessoria, faz-se necessário o uso de técnicas específicas. Então,

o saber não repousa mais somente na especulação, ou seja, no simples exercício do pensamento. Baseia-se igualmente na observação, experimentação e mensuração, fundamentos do método científico em sua forma experimental. Assim, poderia se dizer que o método científico nasce do encontro da especulação com o empirismo (LAVILLE *et al.*, 2008, p. 23).

Deste modo, o desenvolvimento da atividade secretarial não se dá apenas através do raciocínio de como se deve fazer, o bom desempenho da função requer métodos específicos de como fazer para garantir um resultado efetivo do trabalho. Visto que, existe uma necessidade de buscar uma identidade científica do Secretariado, assim como sua demarcação epistemológica, existem hoje alguns grupos de pesquisas voltados para área secretarial, porém, devemos ressaltar que

não havendo escolas teóricas do Secretariado ou mesmo teorias secretariais, a complexidade da realidade peculiar ao campo do Secretariado tem se caracterizado como uma confluência de teorias gestadas em áreas diversas, por exemplo, a administração, a psicologia, a linguística, a informática, a comunicação, a sociologia, a educação, entre outras. Significa dizer que estão colocados aos pesquisadores de Secretariado inúmeros objetos de investigação emergentes a partir do viés teórico-metodológico de áreas afins (ANTUNES *et al.*, 2016, p. 52).

Apesar de alguns autores, a exemplo de Antunes *et al.* (2016), considerarem o Secretariado como interdisciplinar, existem demandas que são inerentes ao curso, a saber, a assessoria, no qual está sendo investigado para uma estruturação teórica no campo de conhecimento científico do Secretariado.

Com isso, o Secretariado vem buscando espaço para se consolidar como ciência, pois existe uma grande necessidade de estruturação e demarcação epistemológica desse campo do conhecimento, com a evolução da profissão torna-se cada vez mais necessário a criação de uma identidade científica do Secretariado.

2.3 O Secretariado e a sua cientificidade

A investigação científica de uma área de conhecimento específica, deve ver amparada por estudos e analisada à luz da ciência, para Köche (2011, p.106) “a ciência pode ser encarada como um processo de investigação que se interessa descobrir a relação existente entre os aspectos que envolvem os fatos, situações, acontecimentos, fenômenos ou coisas” não é diferente no que diz respeito ao Secretariado, estudos e pesquisas desenvolvidas nessa área de conhecimento buscam saber a relação existente entre o saber fazer e o desenvolvimento da sua teoria científica específica.

Conforme Antunes e Nascimento (2012, p. 212), “o fato de o Secretariado ser uma ciência aplicada, de natureza interdisciplinar, não impede a delimitação do objeto para que se saiba não somente o que se investiga, mas sob que perspectiva se vai investigar”, até mesmo por que fala-se de uma área de investigação nova no Brasil, a qual antes era vista apenas como técnica ou operacional.

Durante *et al.* (2016, p.151) reporta que

no Secretariado, observa-se o crescimento da pesquisa científica voltada para a abordagem prática da atuação profissional e inovação nas resoluções de problemas dessa área apresentando diagnósticos concretos extraídos da vivência dos profissionais por todo o país.

Portanto, percebe-se que as experiências laborais desenvolvidas no cotidiano do profissional de Secretariado ainda são, na maior parte, as questões norteadoras dos estudos científicos realizados na área. E mesmo com característica interdisciplinar, e utilização de técnicas comuns a outras áreas, vemos um avanço quanto ao interesse na pesquisa voltada para o conhecimento científico em Secretariado no campo das assessorias.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esse estudo trata-se de uma pesquisa exploratória. Severino (2010, p. 123) aponta que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”. No que se refere a este estudo, a pesquisa buscou conhecer a relação existente entre os alunos de Secretariado do IFPI e o conhecimento científico em sua área de formação acadêmica.

Quanto à abordagem do problema, classifica-se como pesquisa mista, do tipo quanti-quali. Conforme Creswell (2007, p. 35),

uma técnica de métodos mistos é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista).

Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas.

Deste modo, para obter-se uma percepção mais completa dessa pesquisa científica, foram utilizados tanto o método quantitativo, que delinea a parte numérica da amostra, como o método qualitativo, que abrange as informações textuais, onde pode-se ter um panorama no entendimento da construção do pensamento científico pelos discentes de Secretariado. Gonçalves *et al.* (2014, p. 34) argumenta que:

em um trabalho de pesquisa em que haja a integração dos dois métodos, percebe-se que o qualitativo traz, como contribuição à pesquisa quantitativa, o fato de possibilitar uma “mistura” saudável de procedimentos de cunho racional e intuitivo e que, juntos, são capazes de contribuir para a melhor compreensão do fenômeno estudado.

Esta pesquisa caracteriza-se, também, como uma pesquisa bibliográfica e documental. Para Giordani (2018, p. 71), “a pesquisa documental é de fundamental importância para complementar a pesquisa bibliográfica, pois fornece dados para corroborar as teorias e citações escritas no relatório”. Nesta investigação, foram explorados artigos científicos e livros voltados para o conhecimento em Secretariado, no intuito de elevar ou progredir no conhecimento científico dessa área de conhecimento, além do Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado (PPC/CST SEC) do IFPI.

Para obter os resultados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os acadêmicos em Secretariado do Instituto Federal do Piauí, quanto ao conhecimento por parte dos mesmos sobre a cientificidade do Secretariado.

Segundo Pádua (2007, p. 70), nas entrevistas semiestruturadas, “o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo no desdobramento do tema principal”.

As entrevistas foram realizadas, de modo *on-line* através da plataforma de reuniões do *Google meet*, gravadas e transcritas em sua integralidade, com os

graduandos do referido curso, concernente às turmas dos anos de 2018 a 2020, para saber qual é a percepção científica dos mesmos sobre a sua área de conhecimento.

O curso de tecnologia em Secretariado do Instituto Federal do Piauí é ofertado para ingresso através do exame nacional do ensino médio(ENEM), sendo formada uma turma por ano com início no primeiro semestre. Até 2018, possuía uma duração de 06 semestres, após a reformulação do curso passou a durar 05 semestres , a partir dessa informação, fez-se um levantamento junto ao Controle Acadêmico do IFPI, sobre o quantitativo dos alunos dessas turmas, e encontrou-se um universo de 83 alunos, distribuídos assim: 29 matriculados na turma de 2018, 30 ingressos na turma de 2019 e 24 inscritos em 2020, esses dados foram obtidos referente ao período acadêmico de 2020.2, conforme Quadro 01, abaixo:

Quadro 1 – Quantidade de alunos ingressantes no curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI a partir do ano de 2018:

ANO/TURMA	ALUNOS	SITUAÇÃO DE MATRÍCULA
2018.1	29	Matriculados em 2020.2
2019.1	30	Matriculados em 2020.2
2020.1	24	Matriculados em 2020.2

Fonte: elaboração da autora (2021).

Posteriormente, entrou-se em contato com todos os alunos, através do grupo de comunicação formado para cada turma, via *whatsapp*, detalhando a proposta da pesquisa e os convidando a participar. Entretanto, apenas 10 alunos concordaram em participar, sendo que 07 estudantes de forma voluntária, da turma 2018.1, e 03 aceitaram na condição de que não precisasse conversar por vídeo-chamada, sendo 01 da turma 2018.1, 01 da turma 2019.1 e 1 da turma 2020.1. Desta investigação, uma amostra de aproximadamente 12% do universo da pesquisa foi analisada.

Após a realização das pesquisas, os dados qualitativos foram examinados a partir da análise do conteúdo, e os dados quantitativos a partir de uma análise estatística, e depois foram apresentados por meio de uma discussão textual e tabelas. Conforme Campos (2004, p. 611), “um método muito utilizado na análise

de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendido como um conjunto de técnicas de pesquisa, cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.”

Analisando os discursos colhidos com a entrevista semiestruturada, de forma *on-line*, pôde-se compreender o pensamento dos acadêmicos de Secretariado do IFPI a respeito da sua área de estudo, assim como a sua cientificidade. As entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro de 2021 a março do referido ano, a entrevista semiestruturada foi composta por 14 perguntas, onde os entrevistados puderam falar livremente sem interferências da pesquisadora.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para entender a percepção dos alunos de Secretariado do Instituto Federal do Piauí, em relação ao conhecimento científico da sua área de formação e de que forma são desafiados a pensar na mesma quanto à ciência, foi realizada uma entrevista semiestruturada. Segundo Minayo *et.al* (2004, p. 64), este tipo de entrevista “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Assim, além de responderem perguntas previamente elaboradas, os alunos entrevistados puderam falar livremente sobre o tema proposto.

Tendo em vista que o Secretariado, no Brasil, vem buscando estruturar-se cientificamente como área de conhecimento, este estudo teve como objetivo suscitar na comunidade acadêmica de Secretariado do IFPI, o interesse relativo à cientificidade.

Prodanov *et al.* (2013) afirma que para que o discurso possa ser reconhecido como científico, precisa ter uma argumentação ordenada, compreensível e acima de tudo bem discutida que a distancie apenas do saber fazer, do empirismo, e portanto durante a verificação desse ensaio científico, ouviu-se a percepção de cada acadêmico entrevistado sobre o conceito de ciência e como os alunos veem o Secretariado no que se refere a ciência.

Para preservar a identidade dos entrevistados e tornar a compreensão mais

didática, foram utilizados codinomes de objetos, representando cada entrevistado, que compreendem as ferramentas utilizadas pelo profissional de Secretariado no seu cotidiano.

Quando abordados sobre o que entendem por ciência, as respostas foram variadas e descritas no Quadro 02, abaixo.

Quadro 2- Entrevista realizada com os discentes sobre o conceito de ciência

O que você entende por ciência?	Caneta- a ciência estuda fenômenos, busca explicações para os fenômenos que nos cercam, sejam sociais, sejam naturais. Lápis- a ciência é um meio utilizado para buscar a cura de doenças e a descoberta de novas tecnologias. Agenda- a ciência é um meio de comprovação que através do estudo descobre uma função. Calculadora- a ciência é o conhecimento que a gente entende como verdadeiro. Régua- a ciência é algo que a gente tem como base para se respaldar para linhas de pesquisas e para disseminar conteúdos. Borracha- a ciência é alguma coisa que tenha um objeto de estudo. Marca-texto- a ciência no meu entender é algo que você pode provar, testar ou comprovar. Papel- a ciência é o trabalho de secretário desenvolvido por escribas que evoluiu com a revolução industrial. Grafite- a ciência é algo que é baseado em pesquisas e feitas através de estudos. Apontador- ciência é algo que tem comprovação, estudo, está relacionado a algo concreto, conhecimento.
---------------------------------	---

Fonte: elaboração da autora (2021).

Para Köche (2011, p. 43) “ciência é a tentativa de elaborar respostas e soluções às suas dúvidas e problemas e que o levem à compreensão de si e do mundo em que vive”. Desse modo, percebe-se que os graduandos de Secretariado com base no aprendizado acadêmico, relatam que ciências estudam as manifestações, os fenômenos naturais, ou sociais, também está ligada à pesquisa e ao estudo na busca da cura de doenças. Além do mais, pode ser descrito como

um conhecimento que pode ser examinado e/ou averiguado através de testes, onde o resultado pode ser comprovado ou refutado.

Dos acadêmicos entrevistados, apenas um relacionou a ciência com a evolução do profissional de Secretariado o que demonstra um conhecimento empírico o qual se distancia um pouco do conhecimento científico.

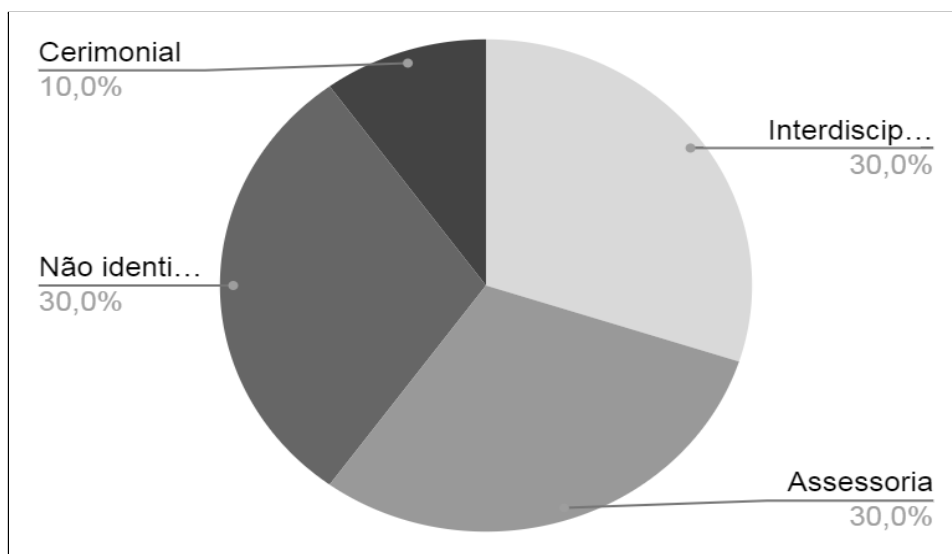
Neste contexto, ao analisar as entrevistas, foram observados os diferentes pontos de vista dos discentes, com base em suas vivências no ambiente universitário, buscando compreender a partir do entendimento de cada um, qual a percepção que os acadêmicos têm a respeito do Secretariado científico.

Inferiu-se nessa pesquisa que o contato com a abordagem do Secretariado quanto à ciência é ainda pouco explorada, ao sondar sobre a prática da pesquisa científica no ambiente acadêmico, 60% dos estudantes disseram nunca haver feito, na maioria das vezes, por não entender a importância da investigação científica, conforme cita o Papel *'nunca fiz pesquisa, por falta de informação e por não perceber sua importância'*, ou como reporta a Agenda, *'não fiz pesquisa por falta de interesse da minha parte.'*

Quando discorrido sobre a área de conhecimento do Secretariado, 20% citaram a assessoria como área específica de estudo, enquanto que 40% acreditam não ter um objeto de estudo próprio, e outros 40% dos alunos concordam que até existe, porém não sabem explicar. Nonato Júnior (2009, p. 15) menciona que “intuitivamente, todos concordam que há uma ciência que rege o fazer e o saber das pesquisas secretariais, entretanto ela não se encontra escrita até o presente momento”.

Foi feita uma pergunta aberta onde indagou-se: De tudo que você já leu e estudou durante a graduação, você acredita que o Secretariado tenha um objeto ou área de estudo específica que o diferencia dos demais cursos? Constatou-se que para 30% dos entrevistados, o Secretariado é percebido como interdisciplinar, 30% acreditam que a assessoria é uma área de conhecimento inerente à profissão, para outros 30% não é possível identificar um objeto de estudo específico e apenas 10% creem que o cerimonial é uma área de conhecimento própria do Secretariado. Conforme ilustrado no Gráfico 01, a seguir:

Gráfico 01- Área de conhecimento específica do Secretariado



Fonte: elaboração da autora (2021).

Essa pergunta foi aberta, então eles puderam responder o que quiseram. Para o Lápis, *‘o profissional de Secretariado é um profissional multitarefas’*, já para o Marca-texto, *‘o envolvimento dos estudantes de Secretariado com eventos é bem específico, pois ele estuda mais disciplinas voltadas para o cerimonial’*, falaram eles.

Nota-se, portanto, que as afirmações acerca do objeto de estudo são divergentes, onde os universitários têm uma visão geral do Secretariado como um curso amplo, mesmo por parte daqueles que não souberam identificar um objeto de estudo específico, a exemplo do Apontador, que argumenta que *‘o Secretariado não tem um objeto de estudo específico, por ser um curso muito diversificado e abrangente’*.

Por conseguinte, Moura (2021, p. 33), defende que “o processo de teorização das práticas secretariais, respeitando a interdisciplinaridade da área, rompe a ideia de perfil único possível em Secretariado e a compreensão superficial das técnicas adotadas pelo profissional em seu cotidiano”.

Depois, averiguou-se sobre a importância da construção de uma identidade científica própria para o Secretariado, assim como, a opinião dos estudantes sobre a reformulação do curso no Instituto Federal do Piauí, no qual o trabalho de conclusão de curso deixou de ser obrigatório, os graduandos foram unânimes em afirmar que o curso perdeu bastante espaço no avanço das pesquisas científicas,

como afirmou Caneta: *‘sem a obrigatoriedade do TCC, a pesquisa será praticamente inexistente’*.

Para Antunes e Nascimento (2016, p. 281),

a discussão acerca da contribuição dos trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado executivo considerou que se trata de um assunto fundamental tanto para a qualidade da formação profissional quanto para a solidificação de sua identidade acadêmica.

Em suma, entende-se que a pesquisa científica é de fundamental importância para o desenvolvimento dos saberes, para futuras descobertas ou afirmação do que já está sendo examinado. Assim, percebeu-se que os alunos acreditam que com a reformulação do curso de Secretariado do IFPI, realizada em 2018, onde o TCC não é mais obrigatório, a pesquisa voltada para o Secretariado é praticamente inexistente. Vê-se a seguir:

fico muito triste com a reformulação tendo em vista que já tem pouco estudo a respeito. Com essa mudança, ficará cada vez mais difícil encontrar pesquisas e assim criar uma identidade do curso. O incentivo a pesquisa irá diminuir, cabe ao aluno internalizar e perceber a importância da pesquisa. Os professores terão um grande desafio, para fazer perceber a relevância das pesquisas (Apontador).

Desse modo, os acadêmicos da turma 2018, que estão concluindo suas pesquisas para o TCC, perceberam a importância das pesquisas durante a execução do projeto e no decurso da pesquisa para o trabalho de conclusão do curso, alguns não tiveram interesse durante a graduação, só se atentaram ao final, como afirma o Marca-texto *‘achei um absurdo! Fiquei bastante descontente, após desenvolver meu projeto de pesquisa absorvi muito mais conteúdo, a pesquisa não terá mais a mesma importância e nem o interesse dos alunos’*. Ainda sobre a experimentação científica dos estudantes de Secretariado durante a graduação, pode-se ver no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3- Entrevista realizada com os graduandos sobre a experiência com a pesquisa científica

	Você sabe onde encontrar textos	Qual o assunto referente às	Qual o seu interesse nas
--	--	------------------------------------	---------------------------------

	científicos da área de Secretariado? Por que foi atrás desses materiais?	pesquisas em Secretariado mais lhe interessa?	pesquisas científicas em Secretariado?
Caneta	<i>Revista Gesec. Para o TCC</i>	<i>Gestão de pessoas e idiomas</i>	<i>Somente para o TCC</i>
Lápis	<i>Conheço a revista Gesec. Para o Projeto de Pesquisa</i>	<i>O secretário e a gestão ambiental</i>	<i>Não pretendo fazer pesquisas</i>
Agenda	<i>Gesec e Google acadêmico. Para o TCC</i>	<i>Comunicação empresarial</i>	<i>Só para a conclusão do curso</i>
Calculadora	<i>Revista Gesec. Para o TCC</i>	<i>Perfil empreendedor do secretário</i>	<i>Não pretendo continuar pesquisando</i>
Régua	<i>Periódico Gesec. Gosto de pesquisas</i>	<i>Secretariado Remoto</i>	<i>Quero continuar pesquisando na área e fazer parte de grupos de pesquisa</i>
Borracha	<i>Revista Gesec e sites diversos. Somente para o trabalho de conclusão do curso</i>	<i>Secretariado como ciência, Marketing pessoal e Assédio moral e sexual no Secretariado</i>	<i>Não continuarei pesquisando</i>
Marca-texto	<i>Revista Gesec e Google acadêmico. Para o TCC</i>	<i>Comunicação e consultoria no Secretariado, a importância da formação para o profissional de Secretariado</i>	<i>Pretendo não continuar as pesquisas</i>
Papel	<i>Revistas Gesec e Expectativa, tenho interesse em pesquisar</i>	<i>O perfil do profissional de Secretariado</i>	<i>Desejo continuar com as pesquisas em Secretariado</i>
Grafite	<i>Gesec e site da ABPSEC. Tenho interesse por pesquisas</i>	<i>Secretariado e a gestão</i>	<i>Sim, gostaria de fazer parte de grupos de pesquisa</i>
Apontado	<i>Sites especializados e</i>	<i>Empreendedorism</i>	<i>Não</i>

r	<i>biblioteca do IFPI, para embasar meu TCC</i>	<i>o e mercado de trabalho para Secretariado</i>	
---	---	--	--

Fonte: elaboração da autora (2021).

Desse modo, nota-se que durante a graduação os acadêmicos foram estimulados a fazer pesquisa, onde 70% da amostra realizaram pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, porém não pretendem continuar pesquisando, e 30% dos entrevistados tem interesse, gostam da pesquisa científica e propõem-se a continuar pesquisando na área de Secretariado.

Portanto, considera-se que a percepção do Secretariado como ciência e o incentivo às pesquisas científicas são fundamentais e relevantes para o crescimento e reconhecimento da profissão enquanto ciência independente. Espera-se com esse trabalho científico incentivar os discentes a continuarem as pesquisas na área secretarial, para que futuramente o Secretariado seja reconhecido como uma área de conhecimento específico com seu objeto próprio de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca do Secretariado e sua cientificidade vem gradualmente ganhando espaço no Brasil. Vê-se através desse estudo que existem autores que defendem a construção da identidade científica do Secretariado, no entanto alguns argumentam que não há uma área específica, mas sim uma interdisciplinaridade.

Para entendermos a percepção do Secretariado científico pelos acadêmicos do referido curso no IFPI, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, onde pode-se entender a concepção a respeito da cientificidade do curso. Houve uma grande resistência dos alunos em participar da pesquisa, do universo de 83 alunos matriculados, conseguiu-se uma amostra de 12% do total.

Mediante o relatado pelos discentes de Secretariado do IFPI, conclui-se que todos os entrevistados tiveram alguma experiência com a pesquisa científica, a

maioria para o trabalho de conclusão do curso e alguns por terem interesse no que se refere à investigação. Contrapõe-se a hipótese elaborada, a qual enuncia que os alunos são estimulados a pensar o Secretariado como ciência, através dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos durante a sua graduação, nos quais são compelidos a pesquisar sobre o Secretariado e a sua cientificidade, formando-se então um conhecimento científico mais abrangente nessa área de formação, constata-se que para os graduandos o Secretariado é uma área interdisciplinar.

Atingiu-se o objetivo geral, no qual os mesmos foram levados a pensar no Secretariado como uma área de conhecimento independente, pois até então, os estudantes veem o curso como interdisciplinar, e o objetivo específico foi alcançado como demonstrou-se na investigação que a totalidade da amostra teve contato com a pesquisa, almeja-se com este trabalho, contribuir para a abordagem científica do Secretariado, colaborando assim para o surgimento de novos estudos referente a essa construção da identidade e na busca de uma área de conhecimento específica para o Secretariado.

THE SECRETARIAT AS A SCIENCE AND THE PERCEPTION OF STUDENTS ABOUT THEIR SCIENTIFICITY

ABSTRACT

Recently, the Secretariat has been seeking its affirmation as to its scientificity, in view of this, the formation of research groups focused on the cie and the creation of journals to publish articles are fundamental factors in the search for its scientific recognition. Thus, pondering the Secretariat's object of study, the cienceteose: how do IFPI Secretariat undergraduates perceive the scientific nature of their cie of training and how are they led to analyze the Secretariat as a ciencia? For this, the hypothesis was built that students are encouraged to think of the Secretariat as a ciencia, through research and academic work developed during graduation. To collaborate with the research, this study aimed to understand the perception of Secretariat students at the Federal Institute of Piauí, regarding the scientific nature of their cie of training and thus collaborate with the scientific development of the course. For this purpose, a semi-structured interview was carried out, with previously elaborated questions, in order to understand how students are encouraged to think and research about the Secretariat regarding ciencia. Consequently, a ciencete, exploratory investigation was carried out and, referred to the approach, classified as quanti-quali or mixed. The results found show that, in the entirety of the sample, students have already had contact with research and they consider it very ciencete for the Secretariat's affirmation as a ciencia.

Keywords: Secretariat. Scientificity. science.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Chussy Karlla Souza *et al* (org.). **O conhecimento científico em Secretariado**: reflexões sobre a produção acadêmica na área secretarial. João Pessoa: Ideia, 2016. 294 p.

BRASIL. Plataforma CNPq. **Grupos de pesquisa em Secretariado**. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

BRASIL. Planalto do governo. **Lei de regulamentação do Secretariado**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9261.htm>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 57, p. 611-614, out. 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha.

D'ELIA, Beth *et al*. **Excelência no secretariado**: a importância da profissão nos processos decisórios. 2. ed. São Paulo: Literare Books, 2021. 416 p.

DURANTE, Daniela Giareta *et al* (org.). **Pesquisa em Secretariado**: reflexões acerca da construção do conhecimento. Fortaleza: Edições Ufc, 2016. 262 p.

GIORDANI, Rubie José. **Do projeto ao relatório de Pesquisa**: desenvolvendo o espírito científico. Joinville: Clube de Autores Publicações S/A, 2018. 118 p.

GONÇALVES, Mônica Lopes *et al*. **Fazendo pesquisa**: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011. 177 p.

LAVILLE, Christian *et al*. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 340 p. Reimpressão

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 195 p.

MAZULO, Roseli *et al.* **Secretária: rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2019. 240 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009. 109 p.

MOURA, Jefferson Sampaio de. **Teoria crítica secretarial: para uma concepção humanizada e politécnica do Secretariado**. Brasília: do Autor, 2021. 144 p.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. 247 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia Da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007. 154 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano *et al.* **Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

SABINO, Rosimeri Ferraz *et al.* O debate teórico metodológico no campo do Secretariado: pluralismos e singularidades. In: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (Rio de Janeiro) (ed.). **Cadernos Ebape**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2009. Cap. 6. p. 607-621.

SEVERINO, Antônio Joaquim **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 300 p. 5. reimpressão. Ver ano